

VOTAMOS COM O FÍGADO OU COM A CABEÇA? AS RELAÇÕES ENTRE VOTO, TERRITÓRIO E CLASSE NAS CINCO MACRORREGIÕES BRASILEIRAS

Cristina Pereira de Araujo

Universidade Federal de Pernambuco | cristina.pereira@ufpe.br

Resumo geral: Essa sessão livre traz resultados da pesquisa desenvolvida pela Rede Voto Território e Classe, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (bolsa produtividade em pesquisa, em nome da proponente da Sessão) e pela Fundação Tide Setúbal acerca das relações entre voto, território e classe presentes nos doze maiores colégios eleitorais, a saber: São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Belo Horizonte, Salvador, Fortaleza, Curitiba, Manaus, Recife, Porto Alegre, Belém e Goiânia. Traz como hipótese que há uma relação entre voto, território e classe que torna evidente os distintos graus de suscetibilidade ao discurso produzido pela esfera pública, o que pode, por um lado, explicar a reativação do voto à direita das camadas populares e por outro, apontar a fragilidade de formação sociopolítica. Nesse sentido, o objetivo geral é estabelecer uma relação entre voto, território e classe que possa iluminar as motivações do voto em projetos conservadores e de viés liberal. Para essa Sessão Livre, busca-se trazer uma análise do comportamento eleitoral de cinco capitais distribuídas nas cinco macrorregiões brasileiras, tendo como objetivo específico tecer considerações acerca dos resultados eleitorais em contraponto a uma leitura censitária e às percepções de planos de governo dos eleitores a partir de uma pesquisa de opinião realizada por ocasião das eleições (Araujo, Simoni Jr., Solano, 2024). Dessa forma, foram cinco as capitais analisadas: Curitiba (região Sul), São Paulo (região Sudeste), Belém (região Norte), Salvador (região Nordeste) e Goiânia (região Centro Oeste). Foram realizados os seguintes procedimentos gerais: i. levantamento da infraestrutura territorial, avaliada a partir dos dados disponibilizados pelos microdados do Censo Demográfico 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) no tocante às características do entorno dos domicílios e a infraestrutura urbana; ii. classificação dos distritos e/ou bairros em função da renda; iii. agrupamento dos votos por zona eleitoral (TSE, 2022). Em relação à pesquisa de opinião, foram sete os temas trabalhados: trabalho e emprego, economia, assistência social, educação, saúde, moradia e saneamento básico, segurança pública, extraídos dos planos de governo dos candidatos Lula e Bolsonaro, e apresentados sem qualquer identificação ao eleitor, às cegas, para que ele sinalizasse sua

preferência (Araujo et.al, 2024). De uma forma geral, os resultados da pesquisa apontaram para um desalinhamento entre preferências programáticas, precariedades territoriais e voto, sugerindo, como diria o professor e economista Lasdislau Dowbor (2020, p.151), que “o fígado é poderoso, e muitos o preferem ao cérebro. A política em particular, navega nesses mares”. Ao que parece, tendemos a votar com fígado e não com a cabeça. É o que as apresentações que seguem procuram evidenciar.

O VOTO COM O FÍGADO NA CAPITAL PARANAENSE

Helena d' Agosto Miguel Fonseca

Universidade Federal de Minas Gerais | lelearnq1@gmail.com

A região Sul do país, aqui representada por seu maior colégio eleitoral, possui índice de desenvolvimento humano: IDH 0,823 considerado muito alto (IBGE, 2010). Em 2010, sua população era de 1.744.129 habitantes, tendo chegado a 1.773.718 no censo de 2022. De acordo com o Censo Demográfico de 2010, Curitiba possui 21% de sua população declarada como não branca (pretos, pardos, indígenas e asiáticos). Em relação ao nível de instrução, 40% da população não havia completado o ensino fundamental e, outros 15% chegou a fazê-lo mas não conseguiu finalizar o ensino médio; 26% chegou a cursar o ensino médio e 18% possui nível superior. Dos 75 bairros, 19 são classificados com renda média muito baixa, que percebem até 2 salários mínimos e outros 22 com renda baixa (2 a 5sm), ou seja, praticamente 60% dos bairros curitibanos estão na base de renda da pirâmide social. Interessante notar que, em relação às precariedades territoriais, são nesses bairros que se encontram os maiores déficits em esgotamento sanitário como, por exemplo, em Lamenha Pequena (96%); Caximba (94%) e Riviera (86%); Taboão (75%) e também na precariedade do entorno, com ênfase à ausência de calçadas e arborização, chegando a 81% em Campo de Santana e Cachoeira, respectivamente.

Em pesquisa de opinião realizada por amostra de conveniência consultando 396 eleitores (Simoni Jr, Neque, Barreto, 2024), foram apresentados os planos de governo de Bolsonaro e Lula, conforme descrito na introdução dessa Sessão Livre. É surpreendente notar que na avaliação às cegas, na qual os eleitores não sabiam a qual candidato se referiam as propostas, a adesão às propostas de Lula chegou a 78,75% no geral, chegando a 88,47% no caso da saúde e 85,17% para as propostas relacionadas à educação. Moradia e saneamento conferiram 71,86% às propostas contidas no plano de Lula. No entanto, os resultados da eleição apontam que Bolsonaro venceu com 62% dos votos contra 34% obtidos por Lula; brancos e nulos totalizaram 4% (TSE, 2022).

Os resultados da pesquisa empírica sugerem, no caso de Curitiba, que os eleitores não consideraram as propostas programáticas na hora do voto, uma vez que se a eleição fosse restrita às propostas de políticas econômicas e sociais desassociadas das figuras que as representam, seriam aquelas relacionadas a um Estado forte, progressista, de políticas

públicas redistributivas, que sairia vencedora. A emoção nesse caso, falou mais alto que a razão.

SÃO PAULO E SUAS PERIFERIAS: A RELAÇÃO ENTRE VOTO E TERRITÓRIO

Cristina Pereira de Araujo

Universidade Federal de Pernambuco | cristina.pereira@ufpe.br

A cidade de São Paulo é o maior colégio eleitoral do País, com 9.314.259 eleitores (TSE, 2022). É o maior PIB brasileiro, o que lhe traz a fama, entre os paulistanos, de “carregar o país nas costas”. Se dividido idealmente, essa riqueza estaria distribuída na ordem de R\$ 66.872,84 anual, que corresponde ao PIB per capita. No entanto, a realidade paulistana é outra. Dos 96 subdistritos, 41 possuem renda média classificada como muito baixa, ou seja, com renda menor que 2sm. Referente à escolaridade, os dados do Censo de 2010 revelam que 46% não possuíam o ensino fundamental completo e outros 16% chegaram a concluí-lo. Apenas 23% da população declarou ter cursado o nível médio e, na cidade mais importante do país do ponto de vista econômico, apenas 14% da população declarou ter nível superior completo. Em relação à infraestrutura, é o extremo sul que possui os piores índices de precariedade, com os distritos de Parelheiros e Marsilac apresentando 70% e 98% de esgotamento sanitário inadequado, respectivamente. As franjas leste, norte e leste, também são deficitárias, porém não na mesma proporção, apresentando inadequabilidades na ordem de 31% em Anhanguera (zona oeste), 19% no Tremembé (zona norte) e 21% em São Rafael (zona leste).

Na cidade de São Paulo, Lula saiu vitorioso com 53,54% dos votos (contra 46,46% (TSE, 2022) de votos conferidos a Jair Bolsonaro. Dos 41 distritos classificados com renda muito baixa, Bolsonaro saiu vitorioso em 8 deles, todos na zona norte e leste.

Por ocasião das eleições, foram entrevistadas 442 eleitores na cidade de São Paulo por amostra de conveniência (Araujo, Abreu, Fonseca, 2024). Destes, 42% possuem renda menor que 2sm, 27 % alegaram renda maior que 2sm e menor que 5sm, 16% com renda entre 5 e 10sm e 15 % percebiam acima de 10sm. Quando inquiridos às cegas, referente às preferências sobre as propostas contidas nos planos de governo, as propostas de Lula foram preferidas por mais da metade da população, com exceção da área de economia em que a proposta do candidato Bolsonaro atingiu a marca de 48,3%. Nas áreas da educação, saúde e segurança pública obteve predileção acima de 75%. Nesse sentido, os dados sugerem que numa avaliação às cegas, a adesão às propostas progressistas é evidente. E a periferia mais carente atestou tal condição, conferindo seu voto e a vitória nas urnas a Lula.

SALVADOR DA PÁTRIA: VOTO, TERRITÓRIO E CLASSE NA CAPITAL BAIANA

Luciano Muniz Abreu

PPGAU/UFF e DAU/UFRRJ | E-mail: lmabreu@ufrj.br

O presente trabalho busca contribuir com a discussão a respeito da relação entre voto, renda e características territoriais à luz da teoria racional do voto (Downs, 1957) e do efeito vizinhança (Small e Newman, 2001). Tem como recorte espaço-temporal a cidade de Salvador/BA, maior colégio eleitoral da região Nordeste e o quarto do país, e as eleições presidenciais de 2022. As análises foram centradas nas camadas populares de mais baixa renda (até 2 salários mínimos).

Seguindo a metodologia apresentada no início dessa sessão livre, os achados apontam que a capital baiana conta com 1.966.695 eleitores (TSE, 2024). Do total de eleitores que informaram a raça/cor ao TSE, cerca de 85% se autodeclararam como pretos ou pardos. Ainda segundo o TSE, cerca de 20% dos eleitores aptos a votar possuem até o ensino fundamental incompleto, 4,74% o fundamental completo e 36,58% deles têm o ensino médio completo. Os eleitores estão distribuídos em 22 subdistritos censitários, 15 dos quais (cerca de 70%) classificados com renda média muito baixa.

Apontam ainda que a candidatura progressista, representada pelo candidato Luiz Inácio Lula da Silva saiu vitoriosa, conquistando 70,73% dos votos válidos no segundo turno, contra 29,27% da candidatura de Jair Bolsonaro. Foi o maior percentual obtido pela candidatura de Lula dentre as capitais brasileiras. Chama atenção ainda que na capital baiana a vitória de Lula também se deu em todos os subdistritos, com percentuais maiores nos de maior precariedade e mais baixa renda, confirmando que em território soteropolitano, para as eleições presidenciais de 2022 a teoria racional do voto aplica-se integralmente ao evidenciar que os territórios mais precarizados tendem a votar em candidaturas progressistas, com propostas que lhes favorece sob o ponto de vista material ou de resolução/mitigação de suas carências socioespaciais e econômicas. Tal fato foi corroborado com a pesquisa de opinião aplicada onde, às cegas, o eleitorado soteropolitano aderiu em massa às propostas progressistas (Araujo et al., 2024b), demonstrando um alinhamento com o resultado das urnas.

VOTO, TERRITÓRIO E CLASSES SOCIAIS NO PROCESSO ELEITORAL DE 2022: O CASO DE BELÉM-PARÁ

Helena Lucia Zagury Tourinho

Institucional | E-mail: helenazt@uol.com.br

Socialmente produzido, o processo eleitoral representa as contradições que movem e articulam a sociedade, numa dinâmica em que a classe dominante busca manter e ampliar sua hegemonia no território, inclusive, mediante a difusão de sua ideologia e subjetividades coletivas associadas ao capitalismo no contexto neoliberal (Dardot; Laval, 2016).

Como ressalta Castro (2005. p. 41), em todas as sociedades organizadas existem interesses antagônicos e conflitantes, sendo a política a forma principal de gerenciar e controlar tais conflitos. Assim, a política é um indispensável instrumento de mediação; ela permite a convergência/contraposição de ideias e pensamentos, na perspectiva de atendimento aos mais variados interesses, transferindo as contendas sociais das ruas para os ambientes institucionais através do voto.

Para Sonnleitner (2013) o ato de votar é parte de um comportamento socialmente construído que se territorializa. Ao se territorializar, tal ato o faz por meio de um campo de forças hegemônicas e contra hegemônicas em constante embate na disputa pelo poder no território.

Partindo dessas premissas, o território expressa relações de poder inter-escalares espacialmente delimitadas, sendo entendido como um campo de forças, uma teia de relações e dimensões (econômica, política e simbólico-cultural) associadas à ideia de projeção/ingerência/controle sobre um espaço, que, a partir de sua complexidade interna e externa, define, ao mesmo tempo, limites, alteridades e interações entre os atores sociais (Souza, 2013).

Neste sentido, o artigo discute os resultados das eleições de 2022 em Belém. Para isso, além da revisão bibliográfica e análise documental: (i) construiu banco de dados georreferenciados com informações eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e dados socioeconômicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); (ii) realizou pesquisa de opinião utilizando amostra de conveniência, estratificada por faixa de renda. Demonstra que não houve correspondência direta das classes de alta e média rendas, residentes em áreas com melhor infraestrutura, ao projeto (de direita) da candidatura de Jair Messias Bolsonaro, nem das classes de menor renda, moradoras em áreas periféricas e/ou deficitárias de infraestrutura ao projeto (de esquerda) da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (Tourinho et.al, 2024). Ademais, evidencia que as estratégias discursivas da mídia e das fake news repercutiram de modo e com importância diferenciada nas ações, por classe e segmento do território, no pensamento político e na decisão do voto em Belém.

GOIÂNIA, AS PAUTAS CONSERVADORAS COMO PROPOSTA DE GOVERNO

Sandra Catharinne Pantaleão Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Universidade Estadual de Goiás | sandra.resende@ueg.br

Esse trabalho discute a interpelação das pautas conservadoras propagadas nas redes sociais com a ascensão de personagens relevantes no debate político atual. Desde os movimentos “Vem pra Rua” de 2016 pró-impeachment da presidente Dilma Rousseff assiste-se à ascensão de pautas conservadoras, mediadas no espaço cibernético, liderados por *influencers* que passam a delinear a narrativa da extrema direita. Nesse sentido, a discussão sobre os resultados das eleições presidenciais de 2018 e 2022 e os recentes resultados das eleições municipais levam à reflexão da repercussão desse discurso como elemento decisório para o

eleitor goianiense, articulando a supremacia da classe mais abastada, enviesado pelo slogan “Deus, pátria, família e liberdade”. Especificamente, como espelho desse processo, tem-se a capital goiana, Goiânia, uma cidade associada ao agronegócio e aos serviços dele decorrentes e que, em defesa da propriedade privada e dos privilégios próprios dessa classe, tem-se apoiado no pensamento de extrema direita, revelando uma sociedade conservadora e arraigada às oligarquias de outrora. Essa postura, na maior parte dos casos, está presente em grupos religiosos articulados a novos personagens do cenário político, muitos eleitos para mandatos legislativos estadual e federal. Nesse sentido, o processo eleitoral em Goiás é fortemente influenciado pela polarização política – esquerda progressista e direita conservadora, pendendo para este último grupo, expressando as próprias posturas da classe dominante que busca manter sua hegemonia sobre o território. Ao longo da pesquisa, tanto na pesquisa quantitativa quanto nas qualitativas, em curso, tem-se observado a mudança de comportamento da classe média, principalmente, entre os jovens que reproduzem o discurso dos *influencers* cuja ação está vinculada a canais de YouTube, Tik Tok, Telegram, entre outros meios de difusão e propagação instantânea de notícias em substituição a outros meios de comunicação, notadamente, a televisão aberta. Isso implica em observar a articulação da extrema direita em constituir um discurso alinhado ao que os jovens buscam nessas interações com as mídias e redes sociais, amplificando as pautas conservadoras como prerrogativa para o voto. Com efeito, a pesquisa de opinião aponta Goiânia como a única capital em que as propostas de Bolsonaro são preferidas em duas áreas: educação e moradia/saneamento básico. Na área de assistência social, registra-se uma alta abstenção. Nas demais temáticas, as propostas de Lula são preferidas pelos eleitores (Resende, 2024). O que demonstra um enraizamento da pauta conservadora no eleitorado goianiense.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, C. P.; SIMONI Jr., S.; SOLANO, E. (org). *Bolsonarismo e lulismo nas principais capitais brasileira. Uma análise de percepções sobre os programas políticos de 2022, acesso a mídias sociais e fake news*. Porto Alegre, UFRGS e Jacarta Produções, 2024.

ARAUJO, C.P.; RODRIGUES, B.; CRISTINO, C.; SIMONI Jr., S. O método de amostragem por conveniência e a construção da pesquisa. In: ARAUJO, C. P.; SIMONI Jr., S.; SOLANO, E. (org). *Bolsonarismo e lulismo nas principais capitais brasileira. Uma análise de percepções sobre os programas políticos de 2022, acesso a mídias sociais e fake news*. Porto Alegre, UFRGS e Jacarta Produções, 2024, p. 12-25.

ARAUJO, C.P.; ABREU, L. M.; FONSECA, H.A.M. Entre *fakes* e planos de governo: a percepção de eleitores em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. In: ARAUJO, C. P.; SIMONI Jr., S.; SOLANO, E. (org). *Bolsonarismo e lulismo nas principais capitais brasileira. Uma análise de percepções sobre os programas políticos de 2022, acesso a mídias sociais e fake news*. Porto Alegre, UFRGS e Jacarta Produções, 2024, p. 41-58.

- ARAUJO, C.P.; PAIVA, R. A.; SOUZA, C. A.; SOARES, M.; SANTANA, L. F. O alinhamento ideológico progressista nas eleições presidenciais em Fortaleza, Recife e Salvador. In: ARAUJO, C. P.; SIMONI Jr., S.; SOLANO, E. (org). *Bolsonarismo e lulismo nas principais capitais brasileira. Uma análise de percepções sobre os programas políticos de 2022, acesso a mídias sociais e fake news*. Porto Alegre, UFRGS e Jacarta Produções, 2024, p. 59-84.
- CASTRO, I. E. *Geografia e política: território, escalas de ação e instituições*. Rio de Janeiro: Ed. Berthand Brasil, 2005.
- DARDOT, P.; LAVAL, C. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.
- DOWBOR, L. *O capitalismo se desloca: novas arquiteturas sociais*. São Paulo, Edições Sesc São Paulo, 2020.
- DOWNS, A. *An Economic Theory of Democracy*. Harper & Row, New York, 1957.
- ONNLEITNER, W. Explorando as dimensões sociais do comportamento político: reflexões teórico-metodológicas sobre geografia eleitoral, cartografia exploratória e abordagens espaciais do voto. *Estúdios Sociológicos XXXI*: Número extraordinário, 2013
- RESENDE, S. P. Deus, Pátria e Família: o espectro ideológico conservador presente em Goiânia. In: ARAUJO, C. P.; SIMONI Jr., S.; SOLANO, E. (org). *Bolsonarismo e lulismo nas principais capitais brasileira. Uma análise de percepções sobre os programas políticos de 2022, acesso a mídias sociais e fake news*. Porto Alegre, UFRGS e Jacarta Produções, 2024, p. 114-134.
- SMALL, M. L.; NEWMAN, K. Urban poverty after the truly disadvantaged: the rediscovery of the family, the neighborhood, and culture. *Annual Review of Sociology*, 27, p 23-45, 2001.
- SIMONI Jr, S.; NEQUE, J. K. C.; BARRETO, F. A adesão às propostas de Lula e Bolsonaro em Curitiba e Porto Alegre. In: ARAUJO, C. P.; SIMONI Jr., S.; SOLANO, E. (org). *Bolsonarismo e lulismo nas principais capitais brasileira. Uma análise de percepções sobre os programas políticos de 2022, acesso a mídias sociais e fake news*. Porto Alegre, UFRGS e Jacarta Produções, 2024, p. 85-96.
- SOUZA, M. L. *Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- TOURINHO, H. L. Z.; MARINHO, A. V. R.; LIMA, M. M.; SOUZA, I. S. A região Norte sob a perspectiva de Belém e Manaus. In: ARAUJO, C. P.; SIMONI Jr., S.; SOLANO, E. (org). *Bolsonarismo e lulismo nas principais capitais brasileira. Uma análise de percepções sobre os programas políticos de 2022, acesso a mídias sociais e fake news*. Porto Alegre, UFRGS e Jacarta Produções, 2024, p. 97-113.